



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA LUÍZA DO NASCIMENTO MOREIRA  
JOSINALDO FERREIRA DE LIMA

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH EM ESCOLAS  
PÚBLICAS E PRIVADAS DA PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE**

BANANEIRAS - PB

2024

ANA LUÍZA DO NASCIMENTO MOREIRA  
JOSINALDO FERREIRA DE LIMA

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH EM ESCOLAS  
PÚBLICAS E PRIVADAS DA PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III – Bananeiras, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Maurício Rebelo Martins

BANANEIRAS - PB  
2024

Ficha Catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos  
Biblioteca Setorial de Bananeiras - UFPB/CCHSA  
Bibliotecária-Documentalista: Bruna Isabelle Medeiros de Moraes – CRB 15/813

L732e Lima, Josinaldo Ferreira de.

O ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH em escolas públicas e privadas da Paraíba e Rio Grande do Norte / Josinaldo Ferreira de Lima; Ana Luíza do Nascimento Moreira. – Bananeiras, 2024.

26 f. : il.

Orientação: Maurício Rebelo Martins.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. TDAH. 2. Aprendizagem. 3. Práticas pedagógicas. I. Moreira, Ana Luíza do Nascimento. II. Martins, Maurício Rebelo. III. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37 (043)

ANA LUÍZA DO NASCIMENTO MOREIRA  
JOSINALDO FERREIRA DE LIMA

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH EM ESCOLAS  
PÚBLICAS E PRIVADAS DA PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE**

Artigo orientado pelo Prof. Dr. Maurício Rebelo  
Martins  
Submetido ao Curso de Pedagogia no dia 9 de maio  
de 2024  
Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Maurício Rebelo Martins  
**Orientador**

---

Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra  
**Examinadora Titular**

---

Profa. Dra. Silvania Lucia de Araujo Silva  
**Examinadora Titular**

BANANEIRAS - PB

2024

## O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TDAH EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE

### TEACHING AND LEARNING OF STUDENTS WITH ADHD IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS IN PARAÍBA AND RIO GRANDE DO NORTE

ANA LUÍZA DO NASCIMENTO MOREIRA  
JOSINALDO FERREIRA DE LIMA<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo visa apresentar os resultados da pesquisa orientada pela seguinte indagação: Quais as concepções os professores do Ensino Fundamental apresentam sobre o TDAH e que estratégias pedagógicas desenvolvem para promover a aprendizagem desses estudantes? Com base nesta questão norteadora, definimos como objetivo geral, analisar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH na perspectiva dos professores de escolas públicas e privadas. Escolhemos esse tema pela importância de revelar e analisar como os professores enfrentam as dificuldades relacionadas ao TDAH, tais como a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. Além disso, a escolha também esteve relacionada ao fato de um dos pesquisadores ter um familiar diagnosticado com TDAH. Para esse fim, elegemos uma pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo e exploratória quanto aos objetivos. Primeiro, realizamos a leitura da legislação e da bibliografia especializada. Depois elaboramos um roteiro semiestruturado para entrevistar dez professores e professoras que trabalham em escolas públicas e privadas. Com a análise dos resultados, identificamos que as estratégias de adaptação do ambiente de aprendizagem, uso de técnicas de engajamento, estabelecer rotinas claras e a colaboração dos profissionais de saúde são essenciais para criar um ambiente de apoio para os estudantes com TDAH. Além disso, é fundamental fornecer formação e suporte contínuos aos educadores, bem como promover a conscientização e compreensão da comunidade escolar sobre o TDAH. Através de uma abordagem colaborativa e centrada no estudante, é possível proporcionar uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais desses discentes, tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas. Assim, não só os conteúdos abordados são importantes, mas também a metodologia, as ferramentas e os recursos são estratégicos para ajudar os estudantes a aprenderem plenamente.

**Palavras-chave:** TDAH; Ensino; Aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT:**

---

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III/UFPB.

This article aims to present the results of research guided by the following question: What conceptions do elementary school teachers have about ADHA and what pedagogical strategies do they develop to promote the learning of these students? Based on this guiding question, we defined as a general objective, to analyze the teaching and learning process of students with ADHD from the perspective of teachers in public and private schools. We chose this topic because of the importance of revealing and analyzing how teachers face difficulties related to ADHA, such as inattention, impulsivity and hyperactivity. Furthermore, the choice was also related to the fact that one of the researchers had a family member diagnosed with ADHD. To this end, we chose basic research, qualitative and exploratory in terms of objectives. First, we read the legislation and specialized bibliography. Then we developed a semi-structured script to interview ten teachers who work in public and private schools. By analyzing the results, we identified that strategies for adapting the learning environment, using engagement techniques, establishing clear routines and the collaboration of health professionals are essential to creating a supportive environment for students with ADHD. Furthermore, it is essential to provide ongoing training and support to educators, as well as promoting awareness and understanding of ADHD within the school community. Through a collaborative and student-centered approach, it is possible to provide quality education that meets the individual needs of these students, both in public and private schools. Therefore, not only the content covered is important, but also the methodology, tools and resources are strategic in helping students learn fully.

**Keywords:** ADHD; Teaching; Learning; Pedagogical practices.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola nem sempre foi um espaço para todos e todas. Pelo contrário, muitas crianças e jovens não aprendiam ou eram excluídos da escola por causa das suas diferenças. Nos últimos 30 anos, mais e mais estudantes são diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)<sup>2</sup>. Esses diagnósticos exigem da escola e dos docentes uma nova forma de organizar as práticas pedagógicas e as relações.

A inclusão de estudantes com TDAH revela a necessidade dos docentes conhecerem mais sobre esse transtorno e, a partir disso, buscar soluções capazes de contribuir para o desenvolvimento pleno dessas crianças e jovens. Seja na formação inicial ou depois de licenciado, o professor e a professora precisam estar preparados para trabalhar qualificadamente com esse público.

O TDAH é uma condição neurológica que afeta a capacidade de uma pessoa se concentrar, controlar impulsos e moderar comportamentos hiperativos. Essa condição neurológica pode apresentar desafios significativos na sala de aula. Contudo, com uma compreensão mais ampla e estratégias adequadas, oficinas e formação continuada, é possível oferecer um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz para todas as crianças e jovens.

Como a inclusão ainda é recente, os docentes encontram ainda muitas dificuldades em trabalhar com os estudantes com deficiências, transtornos ou altas habilidades. O TDAH pode ocasionar dificuldades em diversas áreas da vida, como na escola, no trabalho, nos relacionamentos e no cotidiano. No caso da educação, temos uma situação ainda mais complexa, pois as pessoas com este tipo de transtorno tendem a ter como obstáculos o ato de prestar atenção a detalhes, dificuldade em manter o foco em tarefas ou atividades, frequentemente parecem desorganizadas e podem ter dificuldade em seguir instruções.

Diante disso, tomamos como problema que nos estimulou a iniciar essa pesquisa a seguinte indagação: Quais as concepções os professores do Ensino Fundamental apresentam sobre o TDAH e que estratégias pedagógicas desenvolvem para promover a aprendizagem desses estudantes? A partir desta questão norteadora, elencamos, como objetivo geral, analisar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH na perspectiva dos professores de escolas públicas e privadas. Como desdobramentos deste, elaboramos os seguintes objetivos

---

<sup>2</sup> A partir daqui usaremos a abreviação TDAH para dar fluência ao texto.

específicos: Investigar como os professores estão preparados para ensinar os estudantes com TDAH; compreender as estratégias para manter o foco das crianças em tarefas e atividades que exigem esforço mental constante; investigar quais são os maiores desafios no ensino e aprendizagem de crianças e jovens com TDAH e, por último, analisar as estratégias de ensino e aprendizagem na prática dos docentes.

Essa investigação sobre como os educadores, de escolas públicas e privadas, atendem as crianças com TDAH, surgiu das nossas vivências e da trajetória como educadores. Aprendemos que cada criança é única em sua diferença e merece ser tratada com respeito e empatia. Acreditamos que ao compreendermos melhor as estratégias e abordagens utilizadas pelos educadores em relação ao TDAH, podemos contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Entendemos que essa temática também se justifica porque cada vez mais estudantes com TDAH, ou com outras diferenças, chegam às escolas públicas e privadas e precisam, além de um suporte qualificado, de professores atentos e sensíveis às suas demandas.

A escolha dessa temática para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso também está relacionada ao fato de um dos pesquisadores ter um caso familiar relacionado ao TDAH. Essa experiência pessoal nos mobilizou a entender melhor a importância do educador e como ele ou ela pode contribuir para que os estudantes com TDAH aprendam, socializem e alcancem um vida plena e feliz tanto na escola como na sociedade.

Para dar conta dos objetivos da nossa pesquisa, adotamos uma pesquisa de natureza básica, de cunho qualitativo e exploratória quanto aos objetivos. Primeiro, realizamos uma pesquisa documental, especialmente focada na legislação da educação inclusiva e nos autores que nos ajudam a entender o TDAH e o papel do educador no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Depois, recorreremos a entrevista com roteiro semiestruturado para coletar as informações dos nossos 10 entrevistados, sendo 5 professores de escolas públicas e 5 de escolas privadas.

Diante disso, visando analisar o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de professores de escolas públicas e privadas, sobre suas percepções, práticas e metodologias de ensino, escolhemos primeiro, como percurso deste artigo, apresentar nosso referencial teórico, conceituando o TDAH e tratando da importância da escola e do educador no processo de ensino e aprendizagem. Depois disso,

apresentamos nossa metodologia, recursos e os sujeitos da pesquisa. E, por fim, apresentamos, analisamos e discutimos nossos resultados com apoio do nosso referencial teórico.

## **2 O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)**

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5)<sup>1</sup>, da Associação Americana de Psiquiatria (APA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é considerado uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por uma tríade de sintomas envolvendo desatenção, hiperatividade e impulsividade em um nível exacerbado e disfuncional, contendo níveis de gravidade que podem ser leves quando há poucos sintomas, que resultam em apenas pequenos prejuízos no funcionamento profissional e social, podendo ser de níveis moderados, que já são casos que contém sintomas de prejuízo funcional, e, por fim, tem também o caso de níveis graves que é quando se tem a existência de muitos sintomas que podem acarretar um prejuízo intenso no funcionamento profissional e social. Os sintomas iniciam-se na infância, podendo persistir ao longo de toda a vida.

O TDAH pode ser percebido na infância, em crianças dos 6 aos 10 anos, e os sintomas podem ser definidos pela dificuldade de compreensão do conteúdo escolar, e pelo comportamento com os colegas de sala, com os professores e também com os familiares. Os sinais podem ser percebidos quando a criança não consegue desenvolver as atividades com foco. Algumas crianças comportam-se de forma desafiadora, ignoram regras, ultrapassam limites e enfrentam ativamente os adultos (Rezende e Benício, 2022, p. 2).

Sabe-se que antigamente, antes da ciência avançar no diagnóstico, as crianças que possuíam TDAH não eram compreendidas e sim rotuladas de preguiçosas, indisciplinadas e com problemas comportamentais, sendo tratadas de formas inadequadas e punidas. Segundo Barkley (2008), George Still, pediatra inglês, identificou o TDAH quando observava alterações no comportamento de várias crianças que atendia, acreditando que tais comportamentos não estavam ligados a falhas educacionais, mas a algo biológico. Segundo Borella (2002), o TDAH pode ser,

geneticamente, encontrado nos genes que codificam os sistemas que regulam a oferta de dopamina e serotonina, hormônios encontrados no corpo humano.

Com o avanço da ciência, hoje podemos diagnosticar e entender as especificidades de pessoas que possuem TDAH. Com relação às crianças que se encontram em fases estudantis, a médica e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2009, p. 22) afirma que:

A criança com TDAH tem profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações que sejam obrigatórias, por outro lado podem se apresentar hiperconcentrados em outros temas e atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva.

Como se vê, as características apresentadas por uma pessoa com TDAH são demasiado importantes para aqueles que trabalham com educação, em especial o educador. É na sala de aula, todos os dias, que esse profissional precisa estar preparado para entender e atender bem esses estudantes. Reis (2011, p. 8, apud Maia e Confortin 2015) afirma:

Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantida as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico.

O professor precisa proporcionar para o estudante um ambiente no qual ele consiga se adaptar. Para isso, é preciso uma relação de confiança entre professor e estudante, que pode ser construída respeitando o tempo de aprendizagem de cada um e compreendendo as suas necessidades e dificuldades. Algumas recomendações para minimizar e prevenir comportamentos são desejáveis:

[...] sentar o aluno na primeira carteira e distante da porta ou janela; reduzir o número de alunos em sala de aula; procurar manter uma rotina diária; propor atividades pouco extensas; intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos; utilizar estratégias atrativas; explicar detalhadamente a proposta; tentar manter o máximo de silêncio possível; orientar a família sobre o transtorno; evitar situações que provoquem a distração (Seno, 2010, p. 3)

Essas recomendações visam criar um ambiente mais propício para a aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, é muito importante que o docente conheça seus estudantes, tenha uma boa relação, respeite e compreenda suas

dificuldades e busque maneiras que proporcionem ao estudante seu pleno desenvolvimento. De acordo com Benczik (2003, p. 217):

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial.

Esse tipo de profissional da educação requer uma formação inicial muito qualificada. Com o processo de inclusão obrigatória de crianças com deficiências, transtornos ou altas habilidades inaugurado no início dos anos 2000, é cada vez mais comum encontrarmos esse público nas salas de aula. Contudo, como veremos com a pesquisa que será apresentada nas próximas páginas, durante o período acadêmico de formação inicial de professores, os licenciados estudaram em suas graduações de uma a duas disciplinas que abordassem temas de educação especial. Nesse cenário, ganha destaque a formação continuada. É por meio dela que o docente pode aprender sobre metodologias para o atendimento de estudantes com TDAH. O professor precisa buscar conhecimentos para melhor se qualificar. Afinal, como diz Freire (2003, p. 28), “a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar”.

A formação continuada pode inclusive ser uma oportunidade para os professores compartilharem suas descobertas e suas estratégias para melhor atender as crianças e jovens com TDAH. Ramos (2012), de acordo com sua experiência nas unidades de ensino trabalhando com estudantes com TDAH, relacionou estratégias que podem ser utilizadas com esses estudantes:

- 1 - O que deve ser feito em sala de aula ou para a realização de tarefas, permitindo que a criança consulte a lista ou tabela quando se perder ou não souber progredir em uma atividade;
- 2 - Utilizar um bloco de anotações para escrever todas as instruções dadas pela professora, também evita que a criança esqueça o que deve fazer;
- 3 - Iniciar pelas atividades mais simples, dividindo o exercício em pequenos;
- 4 - Subitens, dando um breve intervalo entre eles;
- 5 - Quando houver dificuldades de aprendizado;
- 6 - Ensinar a criança a ler em voz alta;
- 7 - No final de cada parágrafo lido, dizer para si mesmo o que leu em outras palavras;
- 8 - Sublinhar ou usar marca-texto para os tópicos mais importantes e ao final de cada página, reler; gravar o que está lendo para ouvir depois;
- 9 - Evitar rotular a criança; permitir que a criança, algumas vezes, brinque quieta em seu lugar, com uma pequena bola macia, por exemplo, não por muito tempo, isto a ajudará a sentir menos agitado;

10 - A atenção da criança pode ser melhorada pelo estilo de aula adotada pelo professor, com mais entusiasmo, permitindo a participação ativa das crianças;

11 - Quando chamar atenção da criança para si, tente “olhar nos olhos” dela;

12 - Quando a escrita for um problema desenvolver alternativas, como ensinar com teclados, fazer ditados ou aplicar testes orais (Ramos, 2012, p. 39).

Contudo, para um bom desempenho na vida acadêmica e na vida pessoal, faz-se necessário um trabalho em conjunto com a família, que precisará reconhecer a situação em que seu filho(a) se encontra, dar apoio, buscar meios e formas que auxiliem no crescimento da criança. A família e a escola podem juntas procurar psicopedagogos e profissionais da área da saúde que estudem de forma minuciosa o caso da criança com TDAH. Todo o apoio externo à escola pode contribuir para o sucesso desses estudantes.

Vale destacar que o estudante com TDAH têm o direito de ter ao seu lado um cuidador. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, em seu artigo 58, parágrafo 1º, indica que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para que sejam atendidas as peculiaridades do público da educação especial. Desde o início dos anos 2000 muitas leis foram criadas para garantir o melhor atendimento desse público. De modo especial a Lei Brasileira da Inclusão de 2015.

É a atuação atenta, responsável e firme da família que pode garantir esses direitos. Mas esse processo não é simples, pois muitas famílias não aceitam o diagnóstico de TDAH ou outros tipos de transtornos. Essa não aceitação da família torna tudo mais difícil. Caberá aos professores, através das formações continuadas, criar condições que auxiliem na aprendizagem e na conscientização dos familiares. Além disso, poderá encontrar recursos didáticos e lúdicos que poderão ser usados pelo estudante para se concentrar tanto na escola como em casa com a família. Farrell (2008, p. 49) fala sobre isso:

Encorajar o estudante TDAH a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo/assunto que será trabalhado/ensinado em sala de aula [...] Ajudá-lo na escolha do “melhor” material para ele, do mais “atraente”, aquele que mais lhe chamou atenção, pois assim estará familiarizado e estimulado em prestar a atenção no próximo passo da aula. Para isso, o professor precisa explorar, pesquisar e conhecer os materiais escolhidos previamente, assim é provável que o aluno consiga responder as atividades propostas com mais autonomia e atinja o objetivo de finalizá-las integralmente.

A escola precisa aprender a trabalhar de forma inclusiva. Todos, gestores, família e funcionários, são importantes nesse processo. Contudo, a maior responsabilidade cabe ao educador. Ele ou ela tem o papel de ensinar e ajudar no desenvolvimento do intelecto do estudante. Estudantes com TDAH, devido a falta de concentração, talvez aprendam num ritmo diferente dos outros. Mas isso não quer dizer que não possam aprender. Segundo Mantoan (2006, p. 19):

A inclusão questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito da integração. Ela é incompatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula de ensino regular.

A escola precisa ir se moldando para acolher estudantes com diferentes diagnósticos. Afinal, educação é um direito de todos garantido pela nossa constituição. É na escola que os estudantes podem desenvolver as competências e habilidades necessárias para atuarem como cidadãos responsáveis em nossa jovem democracia. Se a escola é, portanto, o espaço por excelência focado no ensino e aprendizagem, então precisamos entender um pouco mais sobre o atendimento de discentes com TDAH.

## **2.1 Ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH**

O ensino e a aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é muito desafiador. O educador precisa encontrar ou criar estratégias eficientes e que podem ajudar a tornar o processo mais suave e mais produtivo. Sobre isso afirma Rezende (2022, p. 6):

As principais estratégias de ensino devem acontecer em sala de aula, realizadas pelo docente. O professor será à base de sustentação do aluno com TDAH no processo ensino aprendizagem é ele que caminhará com o aluno e para o aluno é muito importante essa cumplicidade.

É importante ressaltar também que os professores têm um importante papel na orientação dos estudantes com TDAH. Durante o processo de ensino e aprendizagem, a relação entre o professor e o discente é fundamental para o sucesso acadêmico e

emocional. Quando o professor compreende as necessidades individuais de cada um e adapta seus métodos para atender a essas necessidades, cria-se um ambiente encorajador para o aprendizado e o desenvolvimento do estudante.

Somos todos diferentes. E no caso dos estudantes com TDAH também existem diferenças de um estudante para o outro. O educador precisa estar atento para registrar essas diferenças e encontrar ou produzir ferramentas que contribuam para a sua aprendizagem. Os conteúdos são importantes, mas o método, as ferramentas e os recursos serão estratégicos para ajudar os estudantes a se desenvolverem plenamente. Diz Gadotti (2002, p. 3):

O professor deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (...) um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os professores, das escolas públicas e privadas precisam repensar sua posição. Agora não mais como “o detentor do saber”. Mas como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Claro, parece uma posição mais humilde. Mas, sem dúvida, é muito mais difícil. O professor tradicional já organiza tudo antes, sem a participação do estudante. Ele está no controle. Como mediadores, os educadores precisam construir e organizar as atividades dos estudantes com a participação deles.

O papel do educador mediador é antes de tudo conhecer seus estudantes. Ele não poderá planejar suas aulas sem antes diagnosticar aquilo que os estudantes já sabem e quais são suas dificuldades. No caso do estudante com TDAH, é muito importante exigir um diagnóstico detalhado e com anamnese. Esse conhecimento é essencial para ele estabelecer estratégias realmente inclusivas e eficazes.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar sujeitos e mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento (Silva e Delgado, 2018, p. 45).

Os professores precisam entender que o processo de ensino e aprendizagem é uma interação dinâmica entre o educador, o estudante e o ambiente de aprendizagem. Esse entendimento facilita a compreensão dos conhecimentos e a

aquisição das habilidades e competências. Entendimento que nasce da convicção de que todos e todas podem aprender, independentemente das suas diferenças.

No caso dos estudantes com TDAH, os educadores precisam de uma abordagem diversificada. Começando pela criação de uma rotina, pois, muitas vezes, esses discentes apresentam dificuldade em permanecer sentados e focados por longos períodos de tempo. É nessas situações que o educador vai precisar de habilidade e de um esforço maior para ajudar o estudante com TDAH a aprender e, ao mesmo tempo, respeitar a aprendizagem dos demais estudantes.

Nesse processo, como dissemos antes, a cooperação da família com a escola e a colaboração de especialistas em outras áreas da saúde pode acelerar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, como muitas famílias ainda resistem aos diagnósticos de transtornos, cabe à escola, talvez por meio do desenvolvimento de projetos e palestras que tratem sobre o TDAH e os demais transtornos, trazer a família para escola e conscientizar da importância deles no desenvolvimento pleno dos seus filhos e filhas. Dessa forma, a escola pode ajudar a compreender que essas crianças e jovens possuem diferenças que necessitam de um olhar mais atencioso e cuidadoso.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa é de natureza básica, de cunho qualitativo e exploratória quanto aos objetivos. A abordagem qualitativa ajuda o pesquisador a entender as questões que têm relação com o processo de ensino e aprendizagem, investigando, por meio dessa perspectiva, as experiências das outras pessoas. É indispensável que o pesquisador tenha respostas variadas sobre o mesmo problema, e, assim, ele possa discutir os resultados da pesquisa na tentativa de alcançar os objetivos previamente estabelecidos.

A pesquisa qualitativa é um estudo não-estatístico que identifica e analisa profundamente dados não mensuráveis – sentimentos, sensações, percepções, pensamentos, intenções, comportamentos, valores, entendimentos de razões, significados e motivações de um determinado grupo de indivíduos em relação a algo específico. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado (Minayo, 2004, p. 22).

No processo de ensino e aprendizagem, a pesquisa qualitativa pode ser especialmente relevante para compreender como os professores da rede pública e privada lidam com estudantes com TDAH. Isso ocorre, pois ela permite ao pesquisador explorar as variações do processo educacional, incluindo a interação entre professores e estudantes, os métodos de ensino, as percepções dos estudantes sobre o aprendizado e os contextos sociais e culturais que influenciam a educação.

Através da pesquisa documental, analisamos a implementação, a regularização e as reformas legais que ocorreram ao longo da história do TDAH. Essa modalidade de pesquisa permite analisar documentos que se constituem de dados ricos e estáveis, podendo ser obtidos sem um contato direto com o sujeito da pesquisa. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2008). Segundo Gil, (2002, p. 17):

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A pesquisa envolve a formulação clara de um problema ou questão de pesquisa, seguida por um processo estruturado de coleta, análise e interpretação de dados, visando obter conclusões válidas e confiáveis dos resultados. Portanto, essa definição de pesquisa enfatiza seu papel fundamental na busca por respostas para problemas ou questões que surgem em nossa formação acadêmica. É importante entendermos através dessa pesquisa os caminhos que temos que seguir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com TDAH.

Nesse sentido, utilizamos, como instrumento para coleta de dados, um roteiro semiestruturado para entrevistar professores e professoras que trabalham em escolas públicas e privadas. Nossos sujeitos da pesquisa são licenciados em Pedagogia, com

idades entre 22 e 60 anos, dos gêneros masculino e feminino. Entrevistamos cinco docentes de escolas públicas e mais cinco de escolas privadas.

A entrevista foi gravada e também tomamos notas durante o processo. Dessa forma, através dos dados coletados foi possível uma compreensão de como os professores da rede pública e privada lidam com estudantes com TDAH em suas aulas. Escolhemos a entrevista pois ela é uma interação verbal entre duas ou mais pessoas, na qual uma delas faz perguntas e a outra responde. Segundo Vergara (2003, p. 54):

Entrevista é um procedimento no qual você faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde. A presença física de ambos é necessária no momento da entrevista, mas, se você dispõe de mídia interativa, ela se torna dispensável. A entrevista pode ser informal, focalizada ou por pautas [...] Você pode gravar a entrevista, se o entrevistado permitir, ou fazer anotações.

Vale destacar ainda que a técnica de entrevista permite conversar para aprender mais sobre um determinado assunto. O entrevistador pode fazer perguntas de acompanhamento ou mesmo questões que decorram da própria resposta do entrevistado. Isto é, a entrevista permite aprofundar respostas que talvez não seriam compreendidas sem a ajuda dos entrevistados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para atender os objetivos da pesquisa, nesta seção analisamos e discutimos os dados coletados através das entrevistas com professores da rede pública e privada. Nosso objetivo é explorar a experiência desses profissionais trabalhando com estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Procuramos saber como os professores conseguem entender e lidar com as características de cada discente, quais são as principais dificuldades da sala de aula e como os docentes tentam resolver situações complexas com suas estratégias de ensino. Procuramos organizar e analisar os dados através de Unidades Significativas (US), ponderando-os cuidadosamente para dar luz ao tema da nossa investigação.

Vale destacar que utilizaremos como suporte teórico os autores Almeida, Saviani, Pessoa, Libâneo, Vygotsky, Novaes, entre outros que contribuem para a análise dos dados levantados com as entrevistas. Ou seja, entendemos que esses autores podem nos ajudar a elucidar melhor o processo de ensino e aprendizagem de discentes com TDAH.

Além disso, para preservar a identidade dos envolvidos e das escolas em que atuam, iremos nomeá-los como Violeta, Jasmim, Rosa, Margarida, Gardênia, Lily, Orquídea, Magnólia, Açucena e Perpétua. Foram 10 pessoas entrevistadas, cinco que trabalham em escolas públicas, que iremos nomear como Escola A, e mais cinco que atuam em escolas privadas, que iremos nomear como Escola B.

Também é importante lembrar que a apresentação deste trabalho não visa julgar, excluir ou minimizar as estratégias pedagógicas apresentadas, pois cada professor tem sua maneira de trabalhar. O objetivo dessa análise é conhecer mais sobre a prática docente na educação de estudantes com TDAH. A pesquisa foi realizada com professores que atuam em redes de ensino de dois estados, Paraíba e Rio Grande do Norte. Contudo, não pretendemos comparar os dois estados.

Por fim, estamos conscientes que os relatos citados nas entrevistas não podem servir para uma generalização. Eles dizem respeito a um contexto específico e delimitado. A amostra trata-se unicamente das entrevistas que foram realizadas com os professores e as informações que foram obtidas com eles.

## **US I - Como o corpo docente compreende as especificidades e necessidades dos seus estudantes**

Num mundo sobrecarregado de informação, a desatenção dos estudantes é cada vez maior. As crianças estão sujeitas a uma grande quantidade de informações que as distraem durante as aulas e os impedem de manter a concentração. Contudo, o professor precisa estar atento para não confundir essas situações com uma condição específica que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Destacamos essa unidade significativa, pois trata-se de uma realidade vivenciada por muitos estudantes. Às vezes, a quantidade de informações a que são expostos pode levá-los a divagar, mesmo em situações que exigem atenção, como na escola. Um discente pode estar com os olhos postos no professor, mas seus

pensamentos podem estar distantes, pensando naquele vídeo que viu no celular da mãe, naquela reportagem que viu na televisão, ou mesmo no anúncio que viu um dia num outdoor no caminho para escola.

Levando isso em consideração, uma de nossas entrevistadas, a quem chamaremos de Violeta, que trabalha na escola A, mencionou essa situação porque seus estudantes estão muito conectados ao celular. Ela atua no 1º ano e eles estão na fase de alfabetização. Diante disso, ela nos relatou que usou uma experiência de alfabetização com toda a turma, incluindo aqueles que possuem laudo de TDAH. Violeta descreve que:

Hoje em dia eu vejo que o celular tem grande influência na vida das crianças. Então eu iniciei um projeto que abordava a temática do celular em sala de aula. Fiz um acordo com as crianças e com os responsáveis dos alunos também. Com os alunos foi conversado que se eles se esforçassem de verdade para aprenderem a ler, eu pediria aos pais para que eles os deixassem mexer no celular por uma hora, mas enquanto os alunos não conseguissem ler, não teriam acesso ao celular dos pais. Os responsáveis pelos alunos concordaram, pois foi um meio que encontrei de impulsionar os alunos a quererem aprender. Eles meio que foram desconectados dos celulares para se conectarem com o mundo real. E deu certo, viu! A turma desenvolveu a leitura.

Como se vê, Violeta percebeu que a sobrecarga de informações e a desmotivação estavam deixando seus estudantes distraídos e desinteressados. Ela, então, encontrou uma maneira de investigar e criar uma solução para enfrentar essas dificuldades. Para encontrar uma solução, alguns professores relatam que, por entenderem as especificidades dos seus estudantes, se referindo aos que possuem TDAH, já tiveram que adaptar suas aulas, trabalhando de forma lúdica e buscando estratégias e temáticas que interessem a esses estudantes. Vejamos alguns desses relatos:

Ao trabalhar em séries do ensino fundamental, precisei manter meus alunos atípicos próximos de mim, utilizando sempre nas aulas recursos visuais e concretos. Busco cotidianamente conversar para poder compreender se os alunos estão conseguindo aprender (Jasmim).

Por já entender a existência da dificuldade de concentração e a grande inquietação de alguns alunos, busco sempre trabalhar com atividades lúdicas, em conjunto com brincadeiras, com músicas, utilizando recursos que chamem a atenção dos alunos para tentar manter a concentração (Violeta).

Ao saber que tenho alunos que possuem agitação, mudanças de humor e hiperatividade, ocasionando também o déficit de atenção, busco adaptar minhas aulas, não utilizo de textos muito extensos para que as crianças não

fiquem dispersas, utilizo jogos de formação de palavras, caça palavras e ditados lúdicos (Rosa).

Por já saber das necessidades dos meus alunos, na hora da aula crio um ambiente que minimize distrações, uso instruções claras e utilizo elogios para incentivá-los (Margarida).

Ao perceber um comportamento diferente dos demais, busco conhecer melhor a criança para buscar formas de melhor trabalhar com o estudante (Gardênia).

Quando analisamos os relatos, ao perceberem comportamentos diferentes dos estudantes, tais como sérios problemas de aprendizagem, déficit de atenção e altos níveis de hiperatividade, os professores buscam compreender o que impede a criança de conseguir aprender e tentam desenvolver estratégias de aprendizado para que esse estudante atípico consiga realmente se concentrar e aprender os conteúdos propostos. Os docentes, ao trabalharem dessa forma, propõem uma educação inclusiva e de qualidade.

No Brasil, a inclusão é garantida por leis e documentos oficiais, que defendem a criação e execução de políticas públicas para a formação de professores para a educação inclusiva, numa tentativa de diminuir os efeitos da exclusão e atender à nova ordem vigente, que é a de ensinar a todos, sem distinção (Almeida et al., 2007, p. 145).

Para promover uma educação inclusiva, é necessário considerar um ambiente escolar que atenda as dificuldades e necessidades de cada estudante, empregando métodos e recursos que propiciem o desenvolvimento pleno de todos e todas. Assim, os professores mencionados parecem estar no caminho certo para o desenvolvimento de seus discentes. É importante reconhecer que ainda há obstáculos a serem superados para a efetiva implementação dessas políticas. Afinal, a formação de professores ainda não é adequada para lidar com a diversidade presente nas escolas e faltam recursos e suporte para apoiar o trabalho dos educadores.

## **US II - A formação do corpo docente para o atendimento de estudantes com TDAH**

Nesta unidade significativa, vamos tratar da formação inicial e continuada dos docentes. Ao passo que a instituição escolar se amplia e se modifica por causa das mudanças que vão ocorrendo na sociedade, os processos de formação dos profissionais da educação também se ampliam e se modificam (Saccomani; Coutinho, 2015, p. 234). Almeida et al. (2006, p. 177) nos lembra que “toda formação contribui para revisarmos nós mesmos, sempre; para sermos mais competentes no que fazemos.”

Um dos problemas mais recorrentes relatado pelos entrevistados é que uma parte deles não teve sequer uma disciplina na sua formação inicial que abordasse o atendimento de estudantes atípicos, como é o caso do TDAH. Os demais docentes, que ainda puderam ter a oportunidade de estudar alguma disciplina, disseram que só foi ofertada uma única disciplina durante o curso e que a abordagem foi muito superficial.

Para trabalhar com o público da educação especial e outras diferenças é preciso conhecer com profundidade as especificidades e necessidades que esses estudantes podem apresentar. De acordo com Saviani, em uma abordagem sobre o curso de pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso evidenciam o tema apenas duas vezes e de forma tangencial. E o autor acrescenta que:

Considerada a complexidade do problema inerente a essa modalidade [...] será necessário instituir um espaço específico para cuidar da formação de professores para essa modalidade de ensino. Do contrário essa área continuará desguarnecida e de nada adiantarão as reiteradas proclamações referentes às virtudes da educação inclusiva que povoam os documentos oficiais e boa parte da literatura educacional nos dias de hoje (Saviani, 2009, p. 253).

Diante desse cenário, durante as entrevistas, indagamos também sobre as formações continuadas. Procuramos saber se os professores tinham acesso, como eram ministradas e se haviam algumas capacitações específicas para educar a comunidade escolar sobre o TDAH. Vejamos algumas respostas:

Já participei de formação continuada sim. Porém não é a escola que oferta, mas nós professores que devemos procurar, para tentar nos aperfeiçoar, e são formações com terapeutas, psicólogos e psicopedagogos (Gardênia).

Já tive formação continuada através de palestras, a qual a escola ofertou e a psicopedagoga da escola nos orienta como trabalhar em sala de aula com alunos que possuem TDAH, mas minha principal formação mesmo foi a experiência que fui adquirindo com a prática do dia a dia (Orquídea).

Não participei de nenhuma formação continuada, tento entender as especificidades dos estudantes e flexibilizar o horário de estudo. Acredito que a escola em que trabalho não está preparada para isso, pela falta de estrutura e falta de profissionais como psicólogos e psicopedagogos (Magnólia).

Não participei de formações continuadas. A escola a qual eu trabalho não dá nenhum suporte com relação a formações continuadas e adaptações para alunos que possuem TDAH, e eu tive que retornar estudos sobre a didática aplicada para que eu conseguisse atender a clientela com TDAH (Açucena).

Já participei de formação continuada on-line sim, presencialmente não. Sobre as formações específicas creio que existam, mas nunca participei, e consigo lidar com alunos que têm TDAH também pela troca de experiências com outros funcionários da escola (Perpétua).

Entre os entrevistados, quatro nunca participaram de formações continuadas. Os outros seis professores participaram e destacam a importância dessa capacitação. Contudo, relatam que as formações continuadas são muito teóricas e que precisam ainda serem testadas no cotidiano da sala de aula. Para eles, é na realidade vivenciada que realmente aprendem a trabalhar e desenvolver mecanismos para atender o público com TDAH. Isto é, eles reconhecem que as qualificações auxiliam significativamente nas ideias para desenvolver atividades lúdicas. No entanto, é somente ao conhecer os discentes que os educadores podem elaborar metodologias para aplicar em sala de aula. Pessoa (2019. p. 36), diz que:

Nessa perspectiva é possível compreender que a capacitação dos profissionais da educação favorece o atendimento dos alunos com NEEs, sendo considerado como um dos pilares que sustentam uma escola inclusiva. Contudo a educação inclusiva transcende o entendimento de que o trabalho do professor é suficiente e satisfatório para o desenvolvimento de um indivíduo; o papel da família juntamente com a sociedade é fundamental e, portanto, são igualmente responsáveis pela formação do cidadão autônomo, capaz e consciente de sua função social.

Contudo, deve-se ressaltar que a formação inicial e continuada dos professores é fundamental para atender às necessidades de todos os estudantes, inclusive daqueles com TDAH. Os docentes precisam de uma formação capaz de ofertar estratégias e abordagens pedagógicas que os ajudem a implementar uma educação inclusiva. Embora a formação acadêmica inicial não aborde suficientemente o público com TDAH, a formação continuada permite aos professores ajustar os métodos de ensino e criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz para todos os estudantes.

Diante o exposto, podemos perceber como a formação ao longo da vida profissional é importante para suprir as lacunas da formação inicial. Afinal, como afirma Duek (2018), numa pesquisa feita em Natal - RN, a formação continuada pode apresentar significativas contribuições para a sistematização e compartilhamento de propostas capazes de fomentar reflexão e redimensionamento das práticas pedagógicas em busca da aprendizagem de todos os estudantes. Dessa forma, a formação continuada possibilita a reestruturação e aprofundamento de conhecimentos adquiridos na formação inicial bem como a produção de novos conhecimentos.

### **US III - Os professores e as dificuldades encontradas ao trabalhar com estudantes com TDAH**

Durante a nossa pesquisa, identificamos que a maioria dos entrevistados diz superar as dificuldades encontradas no trabalho com estudantes com TDAH. Em parte, isso está relacionado a vasta experiência dos entrevistados. Em outras palavras, os professores refletem sobre seu trabalho para melhorá-lo e, assim, atender melhor os estudantes. Sobre isso, Pérez Gómez (1997, p. 105) diz que “é na reflexão-sobre-a-ação que o profissional prático, liberto dos condicionamentos da situação prática, pode aplicar os instrumentos conceptuais e as estratégias de análise no sentido da compreensão e da reconstrução da sua prática”.

Conforme Libâneo (2010, p. 52), “o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações”. Vejamos abaixo o relato das experiências que os professores citaram sobre suas maiores dificuldades e como conseguem superar essas situações em sala de aula.

Acredito que uma grande dificuldade é a não aceitação dos pais e em algumas instituições a falta de preparação para atender esse público, mas sempre busco conversar com alunos, entendê-los e tentar fazer meu trabalho, adaptando as formas de ensinar para poder obter sucesso no aprendizado dos alunos (Jasmim).

Considero como dificuldade a falta de informações mais precisas sobre a temática, mas aos poucos com as experiências vividas, vamos nos adaptando (Orquídea).

A dificuldade enfrentada foi que consegui passar o conteúdo para os demais alunos, mas o aluno com TDAH não conseguiu aprender. Então dei total atenção para ele e aos poucos fomos adaptando as aulas para que ele pudesse aprender também (Gardênia).

Os desafios são as buscas por recursos para que os alunos consigam se concentrar, porque sempre tento inovar. O desafio é tentar trazer o aluno para a realidade, tento tirar a desatenção com aulas lúdicas (Violeta).

Acho que o grande desafio é quando os alunos se encontram muito agitados (hiperativos). Tem dias que estão mais agitados e tem dias que estão menos. Às vezes minhas estratégias não dão certo, mas aí vou tentando outras estratégias, tento um plano B, até conseguir acalmá-los (Rosa).

Alguns professores ainda falaram que não enfrentam desafios e outros que enfrentam muitos, mas não quiseram especificar quais seriam. De toda forma, fica evidente que são muitos desafios a serem superados. Desde a compreensão da família, a falta de preparação, o comportamento dos discentes e a pesquisa por recursos e novas metodologias que atendam às suas necessidades. Entretanto, o mais importante é que apesar das adversidades, os professores não desistem de tentar ajudar seus discentes. Buscam estratégias para incluir e promover a aprendizagem de todos e todas. Vygotsky (1991, p. 116) afirma que, “corretamente organizada, a aprendizagem escolar oferece algo completamente novo para o desenvolvimento da criança, pois ativa e desencadeia processos internos”.

#### **US IV - Estratégias de ensino para estudantes com TDAH**

E para encerrar nossas análises, pretendemos apresentar as respostas dos docentes à pergunta sobre as estratégias utilizadas com estudantes com TDAH. Veremos que muitos relatos mostram, antes de tudo, a preocupação e busca diária por soluções para incluir e promover a aprendizagem plena de todos os educandos. Aqui estão algumas das respostas:

Gosto de utilizar atividades práticas envolvendo a ludicidade, movimentos, sem contextos extensos para facilitar a aplicação e alcançar o objetivo proposto (Jasmim).

Utilizo aulas formativas de forma lúdica, que prendam a atenção dos alunos. A cada atividade concluída com sucesso eu elogio eles, estimulando com palavras positivas e pratico atividades adaptadas respeitando a realidade dos alunos (Orquídea).

Procuro me especializar com cursos profissionalizantes sobre o assunto (Gardênia).

As minhas atividades são trabalhadas de forma lúdica, utilizando de músicas e brincadeiras, não sigo o livro à risca e associo um assunto de uma disciplina a outra para poder fazer uma aula bem dinâmica (Violeta).

Faço um planejamento variado, para que o aluno não fique disperso ou entediado. Entendo e respeito o tempo do aluno para a realização das atividades. Tenho uma boa comunicação com os pais ou responsáveis dos alunos, para auxiliá-los nas atividades e na rotina (Rosa).

Bom, a utilização dessas estratégias não é só para alunos com TDAH, mas para qualquer outro transtorno. Temos que trabalhar na questão da flexibilização do horário e também das atividades com cada aluno, sempre de acordo com suas peculiaridades (Magnólia).

Crio um ambiente de aprendizado que minimize distrações, uso instruções claras, utilizo elogios e recompensas para incentivar comportamentos desejados, utilizo diferentes modalidades de aprendizado (visual, auditivo, tátil), faço adaptações de atividades etc. (Margarida).

As estratégias vão depender de cada caso, pois existem crianças que esse transtorno acomete mais atenção, já outras têm o transtorno por completo, mas quando a criança se encontra muito agitada, paro tudo e vou dar atenção a ela (Lily).

Utilizo atividades adaptadas, uso o lúdico, busco formas atrativas para alcançar o avanço positivo do aluno (Perpétua).

Escolhemos não citar Açucena, pois a resposta dessa entrevistada se afasta do objetivo da pesquisa. Contudo, os demais professores informaram sobre suas estratégias para trabalhar com as especificidades dos estudantes com TDAH. Diante disso, entendemos que os professores conseguem construir estratégias interessantes e válidas para desenvolver o aprendizado dos discentes. Percebemos também a importância da adaptação das aulas para conseguir suprir dificuldades relacionadas à concentração e a alto nível de hiperatividade. E nessas adaptações das aulas é considerável e relevante o uso de recursos lúdicos, que trabalhem com os sentidos visual, auditivo, olfativo, tátil, para estimular tanto a atenção como também a concentração do estudante no desenvolvimento pleno da atividade proposta.

É fundamental que o professor conheça seus estudantes, busque meios e estratégias de se aproximar, para que possa entender melhor suas necessidades e, assim, conseguir projetar as melhores ações para promover a aprendizagem dos discentes. Segundo Costa, Moreira e Júnior (2015), as estratégias de aprendizagem

para estudantes com TDAH devem prioritariamente abordar a consciência fonológica, memória, concentração e atenção.

Como citado antes, o professor, para auxiliar no aprendizado do estudante com TDAH, precisa primeiro conhecer suas características. O conhecimento das singularidades de cada estudante é essencial para buscar alternativas pedagógicas para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, também é muito importante o trabalho em equipe, que seja composto pela família, escola e profissionais de saúde que acompanhem o desenvolvimento do discente. O trabalho coletivo permite criar um caminho para o sucesso pessoal e estudantil do estudante com TDAH.

A escola deve ser o local onde o estudante vai aprender, sentir confiança e também se sentir bem com seu aprendizado. Para Maia e Confortin (2015, p. 82), “para bem educar, é preciso ser, em ação e palavra, bondade e firmeza. Tais virtudes, bondade e firmeza, são ainda mais necessárias se o aluno em questão é um portador de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”. Desse modo, cabe ao professor respeitar as diferenças dos seus estudantes e ajudá-los proporcionando um ambiente saudável e qualificado de aprendizagem.

Por fim, como diz Novaes (1994, p. 193) “pais e professores caminham juntos conversando com as crianças, melhorando a comunicação e experiências”, criando assim uma rotina combinada entre responsáveis pelos estudantes e os professores. Afinal, o trabalho colaborativo entre escola, família e outros profissionais é fundamental para o sucesso, aprendizagem e desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando iniciamos nossa pesquisa, tínhamos o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH na perspectiva dos professores de escolas públicas e privadas. Queríamos entender como os professores trabalham com esse público, quais as principais dificuldades, o que os professores fazem para saná-las e se existe uma preparação para lidar com esse público.

Ao longo desta pesquisa, observamos de perto a complexidade e os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nossa investigação nos permitiu compreender mais profundamente as concepções, práticas e estratégias

pedagógicas adotadas por esses profissionais, tanto em escolas públicas quanto privadas.

Identificamos que os professores enfrentam uma série de dificuldades ao lidar com estudantes com TDAH, desde a falta de formação qualificada, também a falta de um auxiliar para ajudar, a não compreensão da família, a falta de preparação da escola e até a necessidade de adaptação constante das atividades pedagógicas. Ficou evidente, nesse caso, a importância de uma formação continuada e de recursos adequados para apoiar o trabalho desses educadores.

Portanto, concluímos que os discentes com TDAH que estudam em escolas públicas e privadas precisam não apenas de um compromisso institucional, mas também de um investimento na formação e no suporte aos professores. É fundamental e urgente que haja uma maior conscientização e sensibilização em relação às necessidades desses estudantes, bem como a implementação de políticas e práticas que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível à todos e todas.

É importante reconhecer que ainda há desafios a serem enfrentados na efetiva implementação da inclusão. Como destacaram os entrevistados, também faltam recursos para criar aulas diferentes e um suporte para apoiar o trabalho dos educadores. Muitas vezes, a formação de professores ainda não é qualificada o suficiente para trabalhar com estudantes com TDAH. Como o público diagnosticado com TDAH têm crescido vertiginosamente, é necessário mais investimento na formação continuada e em ferramentas que possam auxiliar os educadores.

Como vimos nos depoimentos dos entrevistados, as estratégias de ensino e aprendizagem desempenham um papel fundamental na promoção do sucesso dos estudantes e no desenvolvimento de um ambiente educacional inclusivo e eficaz. Vale ressaltar que os professores têm um papel relevante na orientação dos estudantes com TDAH. Durante o processo de ensino e aprendizagem, a boa relação entre o professor e o estudante é essencial para o sucesso acadêmico e emocional dos educandos.

Além disso, os entrevistados destacaram que as aulas precisam ser adaptadas às necessidades de cada estudante. Os educadores podem criar oportunidades significativas de aprendizagem que vai ajudar no engajamento, na compreensão e no desenvolvimento estudantil e pessoal dos discentes. Investir em práticas pedagógicas diversificadas e baseadas em evidências que valorizem a colaboração, a reflexão e o

uso criativo da tecnologia, contribui para uma educação mais equitativa e enriquecedora para todos. O compromisso contínuo com a melhoria das estratégias de ensino e aprendizagem demonstra o empenho dos educadores em fornecer educação de alta qualidade e apoiar o sucesso da jornada de aprendizagem de cada estudante.

É possível também desenvolver uma variedade de oficinas temáticas e práticas, onde os educadores possam proporcionar aos discentes oportunidades diversificadas de explorar diferentes habilidades, interesses e formas de expressão. Essas oficinas não apenas proporcionam o aprendizado acadêmico, mas também estimulam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, ao envolver os discentes em atividades práticas e interativas, as oficinas podem aumentar significativamente o engajamento no processo de ensino e aprendizagem.

As estratégias educativas baseiam-se no desenvolvimento de uma formação que não só melhore as experiências educativas dos estudantes, mas também os prepare bem para os desafios e oportunidades que encontrarão nas suas vidas. Como existem muitas estratégias que podem ser aplicadas com discentes com TDAH, o professor é quem precisa conhecer o estudante e tentar desenvolver atividades que lhe possibilitem se conectar com o conteúdo, melhorando assim o processo de aprendizagem.

Diante desta pesquisa, realizada com professores da rede pública e privada nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, entendemos a importância da realização de mais estudos e principalmente investimentos na área da Educação Inclusiva, visando o aprimoramento das práticas pedagógicas e a criação de recursos e estratégias eficazes para atender as necessidades dos estudantes com TDAH e de outras condições similares. Dessa forma, podemos promover uma educação de qualidade e igualdade para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, D. B. et al. Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v.32, n.1, p.327-342, 2007.

ALMEIDA, Maria Isabel de. Apontamentos a Respeito da Formação de Professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores: Artes e Técnicas, Ciências Políticas**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2006.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BARKLEY, R. A. & Colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento**. 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.

BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. In: ROHD, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e estratégias em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003

BORELLA, C. A. S. **O que é hiperatividade?** Sintomas e causas. 2002. Disponível em: <<http://www.psicologosp.com/2013/10/o-que-e-hiperatividade-sintomas-e-causas.html>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Planalto. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

COSTA CR,Moreira JCC,Seabra Júnior MO. **Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física**. Rev. bras. educ. espec. 2015; 21(1):p.111-126.

DUEK, V. P. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educação em Revista**, v. 30, n. 2, p. 17 – 42, jun. 2014.

FARREL, M. **Dificuldades de Aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. A boniteza de um sonho: **aprender e ensinar com sentido**. Abceducatio, 2002.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, maio/jun.1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

MAIA, Maria Inete Rocha. CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: Um desafio para educação. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 39, n. 148, p.73-84, dezembro/2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar – O que e? Por que? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec. – ABRASCO, 2004.

NOVAES, MH. **Saúde escolar – a criança, a vida e a escola: Distúrbios Psicossociais do escolar**. São Paulo: Sarvier, 1994.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor - a formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PESSOA, Fernanda Fonseca Torres. **Formação continuada de professores nas perspectivas das neurociências e da educação inclusiva**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

RAMOS, Mariana de Marins. **Teoria e prática rumo à compreensão do TDAH no âmbito escolar**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2012.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 40 jan./abr., p. 143-155, 2009.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva; COUTINHO, Luciana Cristina Salvatti. Da formação inicial de professores à formação continuada: contribuições da Pedagogia histórico-crítica na busca de uma formação emancipadora. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 233-242, jun. 2015. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12433/9513>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SENO, Marília Piazzzi. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? In: **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Vol. (27), ed. 84, 2010.

SILVA, A. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2009.

SILVA, E.; DELGADO, O. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES. **Espaço acadêmico**, v. 8, n. 2, p. 40–52, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: **Psicologia e Pedagogia I**, 31-50, Lisboa: Estampa, 1991.